

Delírio pop no comentário sobre a política nacional em Medo e Delírio em Brasília

Pop delirium in the commentary on national politics in Medo e Delírio em Brasília

Delirio pop en el comentario sobre política nacional en Medo e Delírio em Brasília

Daniel Gambaro, Nivaldo Ferraz

Resumo

Este trabalho demonstra, tomando como exemplo o podcast Medo e Delírio em Brasília, os diálogos e a inserção desse tipo de produção no campo da cultura pop. Como metodologia, realizamos uma pesquisa exploratória por meio de observação flutuante para definir um episódio a ser analisado. Adaptamos técnicas de análise fílmica para identificar os elementos que distinguem esta obra de todas as outras para, em segunda fase, descrever os elos produtores de sentido. Assim, são descritos elementos constituintes do programa e suas funções no contexto em que aparecem, para elucidar os valores implícitos tanto nas fontes originais como aqueles oriundos dos usos. O artigo conclui que referências da cultura pop são significadas ou ressignificadas, de modo a reproduzir valores do campo progressista ao passo em que tornam o próprio podcast um produto desse caldo de cultura.

Palavras-chave: Podcast; Medo e Delírio em Brasília; Cultura pop; Política.

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 24/10/2024 aceito em: 03/12/2024.

>> **Como citar este texto:**

GAMBARO, Daniel; FERRAZ, Nivaldo. O delírio pop no comentário sobre a política nacional em Medo e Delírio em Brasília. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 15, n. 03, p. 58-86, set./dez. 2024.

Sobre a autoria

Daniel Gambaro

d.gambaro@outlook.com

<https://orcid.org/0000-0003-0903-8788>

Doutor e Mestre em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA-USP. Pós-doutorando em Sociologia no IFCH-Unicamp. Vice-coordenador do MidiaSon – Grupo de Estudos e Produção em Mídia Sonora (ECA-USP)

Nivaldo Ferraz

ferraznivaldo@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0100-441X>

Doutor em Meios e Processos Audiovisuais e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Professor do Centro Universitário Belas Artes (SP). Membro do MidiaSon (ECA-USP)

Abstract

This paper demonstrates, using as an example the podcast Medo e Delírio em Brasília, the exchanges with the field of pop culture and the insertion of this type of production in such field. The methodology included exploratory research through cursory observation to define an episode to be analysed. Techniques from film analysis were adapted and used to identify the elements that distinguish this work from other podcasts and, in a second phase, describe the links between elements that produce meaning. Thus, we describe the constituent parts of the program and their functions in the context in which they appear, to elucidate the implicit values both in the original sources and those arising from uses. The article concludes that pop culture references are signified or re-signified, to reproduce values from the left-progressist field while making the podcast itself a product in the cultural melting pot.

Keywords: Podcast; Medo e Delírio em Brasília; Pop culture; Politics.

Resumen

Este artículo demuestra, tomando como ejemplo el podcast Medo e Delírio em Brasília, los diálogos y la inserción de este tipo de producción en el campo de la cultura pop. Como metodología, realizamos una investigación exploratoria utilizando la observación flotante para definir un episodio a analizar. Adaptamos técnicas de análisis cinematográfico para identificar los elementos que distinguen esta obra de todas las demás y, en una segunda fase, describir los vínculos productores de significado. Así, se describen los elementos constitutivos del programa y sus funciones en el contexto en el que aparecen, para dilucidar los valores implícitos tanto en las fuentes originales como en los que surgen de los usos. El artículo concluye que las referencias a la cultura pop son significadas o resignificadas para reproducir valores del campo progresista y al mismo tiempo hacer del podcast en sí un producto de esta cultura.

Palabras clave: Podcast; Medo e Delírio em Brasília; Cultura pop; Política.

Introdução

O *podcasting* está se consolidando como um campo de produção amplo, aberto a diferentes manifestações culturais: um tipo de jornalismo investigativo sem espaço no rádio tradicional (Detoni, 2018); audiodramas (Santos, 2022); programas jornalísticos-documentais do gênero *true crime* (Viana, 2023); bate-papos e entrevistas (Silva; Santos, 2020). Essa pequena lista não esgota as possibilidades de formatos que, partindo da tradição radiofônica (Lopez, 2022), a superam, dado que reelaboram técnicas e recursos da linguagem sonora e se alinham às mais recentes experiências de consumo midiático.

O campo abre-se, também, para uma pluralidade de temas, espelhando o que já ocorre nas demais mídias: artes, consumo, estilo de vida, bem-estar, questões de gênero e identidade e, claro, a política, entre outros, constroem a diversidade da podosfera.

Tal contexto é terreno fértil para a emergência de formatos criativos, como o podcast *Medo e Delírio em Brasília* (MDBsb), escrito por Pedro Daltro e produzido, narrado e editado por Cristiano Botafogo. Seu formato se equilibra entre um tipo de *gillette press* sonoro sobre a política nacional, o comentário político e o humor, organizando uma narrativa própria, opinativa e inventiva dos fatos nacionais cotidianos. Sua característica peculiar torna difícil sua classificação precisa dentro dos mais comuns gêneros e formatos radiofônicos (Barbosa Filho, 2003) e jornalísticos (Marques De Melo; Assis, 2010). Contudo, as características do texto e da narrativa, a edição de áudios de diferentes fontes e a aplicação de inúmeros recursos sonoros fazem desse programa, em nossa opinião, uma referência aos estudos do *podcasting*.

Além dos elementos técnicos e narrativos, também o alcance em audiência merece destaque. Segundo o website Chartable¹, o MDBsb em geral aparece entre os 10 mais ouvidos no recorte temático “política”, e varia entre as 60^o e a 80^a posição no ranking dos top podcasts. Em 2023, ficou entre os 20

¹ Disponível em <https://chartable.com/>. Acesso em 21 out. 2024. O website, parte do grupo Spotify, foi descontinuado em dezembro de 2024.

melhores podcasts no Prêmio iBest, e em 2024 aparece entre os cinco melhores. É possível intuir que a audiência do programa se deva a diversos fatores: as já mencionadas qualidades técnicas e narrativas; ter “política” como tema; a visão alinhada ao espectro político identificado como “progressista”, uma vez que *podcasts* dessa vertente superam aqueles alinhados à direita política (PINHO *et al.*, 2022); e, naquilo que caracteriza o foco desta pesquisa, as interfaces com a cultura pop, por meio do humor, no desenho de cada episódio.

Conforme argumentamos em outro texto (Gambaro; Ferraz, 2022, p.5), o *podcasting* lastreia seu apelo pop ao oferecer uma mediação dupla, tanto técnica quanto social, da experiência cotidiana, concretizada em vínculos sonoros que se estabelecem no nível cultural. Assim, em diálogos com o universo cultural do pop, alguns podcasts se acomodam entre as atividades diárias enquanto habilitam uma arena de disputas discursivas do âmbito político. Fazem isso ao configurar novos espaços de circulação da informação (Braga, 2017), recodificando-a a partir de incessantes interações entre as fontes originais, os produtores do podcast e os ouvintes.

Entendemos como cultura pop o conjunto da produção midiático-industrial, em essência voltado ao entretenimento, mas que, ao fazer circular valores – mesmo que padronizados sob uma lógica econômica – é capaz de formatar comunidades de pertencimento e servir como fonte de identificação e reconhecimento (Janotti Jr., 2015; Soares, 2014; Becko; Amaral, 2021). Ao atrair a audiência por identificação com a cultura pop, o MDBsb abre caminho para engajar a narrativa política na sofisticada mescla de recursos linguísticos e sonoros de sua proposta humorística.

Nosso objetivo, portanto, é discutir o MDBsb como exemplo para demonstrar o acesso do *podcasting* ao universo cultural do pop. Tentaremos dar algumas respostas a questões levantadas anteriormente (Gambaro; Ferraz, 2022, p. 5-6): “Quais os elementos intrínsecos necessários para a popularização (ou viralização) de um podcast?” e, ao menos parcialmente, “Qual é o enquadramento de experiência dos podcasts?”. Seguindo proposta metodológica do referido

artigo anterior, apontaremos os diálogos com outras esferas midiáticas (exemplificados em recursos como citações e paródias – ver Hutcheon, 1991), destacando tal referencialização como elemento valorativo que (a) inscreve o podcast no conjunto social do campo político progressista; (b) mantém o senso de presentificação/impermanência que é característica da produção pop. Desta análise será possível demonstrar como (c) MDBsb se consolida como obra de referência e (d) alcança popularidade externa aos espaços de consumo de podcasts, tornando-se verdadeiro fenômeno midiático em ampliados circuitos comunicacionais.

Metodologia

Para demonstrar os itens (a) e (b), optamos por realizar a análise de um episódio completo (“Temporada II – Dias 165-169”, de 22 de junho de 2023). Após pesquisa exploratória, constatou-se que praticamente todos os episódios contêm estrutura semelhante, e que o escolhido contém os principais índices que desejamos destacar. Dada a limitação do espaço do artigo, não apresentaremos a análise completa do episódio: optamos por concentrar em alguns momentos desse exemplar, a que somamos observações tomadas a partir de outros episódios.

Adaptamos as técnicas de análise a partir da proposta de Vanoye e Goliot-Lété (1994) para a análise fílmica, por entender que esse método circunscreve os elementos dentro da temática discursiva da série de podcast. Cabe-nos sinalizar como a reflexão e a prática sobre a análise fílmica nos ajuda a pensar metodologicamente a observação de podcasts. Vanoye e Goliot-Lété avaliam que descrever e analisar uma obra equivale a submetê-la a uma nova interpretação, ampliando possíveis percepções. Como a obra cinematográfica é a reunião de um grupo grande de códigos, esse processo depende da decomposição do todo em seus elementos constitutivos. Busca-se, em uma primeira fase, identificar os elementos que distinguem a obra de todas as outras – o que nem sempre implica, todavia, em uma descrição exaustiva. Em seguida, a análise busca compreender

como esses elementos se conectam na obra, ou seja, em segunda fase são descritos os elos produtores de sentido. O processo de desconstrução/reconstrução, assim, equivale à díade descrição/interpretação.

De tal modo, o trabalho de análise deve partir do estabelecimento de parâmetros usados para a descrição da obra – no caso dos filmes, elementos como numeração de planos, duração, efeitos visuais e sonoros, *raccords*, etc. Acrescenta-se, no caso de obras inteiras, elementos como “marcas de pontuação” ou cortes, e a “coerência” da lógica narrativa. Como tratamos de uma obra essencialmente sonora², nos atentamos principalmente a: dinâmica de cortes, inserção de pontuações (vírgulas sonoras, que explicaremos adiante), função do narrador, efeitos sonoros e manipulação técnica dos sons, a coerência discursiva entre os recursos usados. Outros elementos destacados serão mais bem compreendidos na discussão.

Toda análise pressupõe, segundo Vanoye e Goliot-Lété (1994), certo distanciamento da obra para permitir reflexão sobre os processos internos àquele enunciado. Isso permite situar a obra em um contexto – histórico, político, artístico etc. – e viabilizar, portanto, uma “interpretação crítica” que se “interessa pelo sentido e pela produção do sentido” (p. 52). É nesse ponto que valores são produzidos, como será demonstrado na análise.

A partir dessa identificação, procuraremos atribuir “valores” aos diferentes componentes do podcast, seguindo as “regras” que adaptamos de Nildo Viana (2021):

- 1) Análise global do universo narrativo produzido pelo podcast;
- 2) Análise do processo de produção do universo narrativo (o extra narrativo);
- 3) Distinção entre os valores do produtor e aqueles expressos pelo conteúdo;
- 4) Distinção entre os valores gerais implícitos (em um exemplar da série) e explícitos (no conjunto da série);
- 5) Relação de valores entre os personagens ou participantes no podcast;
- 6) Análise da predominância valorativa no corpus analisado, isto é, no conjunto de episódios de um mesmo podcast;
- 7) Descrição da identificação valorativa dos criadores com os personagens. (Gambaro; Ferraz, 2022, p.9)

Já os itens (c) e (d) relatados anteriormente procedem da observação do

² Mesmo que alguns podcasters utilizem vídeo como parte intrínseca do produto, este não é o caso de MDBsb.

impacto do podcast mais além dos canais de veiculação do programa, p.ex. os perfis oficiais no X (antigo Twitter), Instagram e BlueSky³, e citações em outros canais midiáticos – como estações de rádio e canais de TV. São exemplos daqueles que já citaram o podcast em seus programas: Natuza Nery, Octavio Guedes e Andréia Sadi na GloboNews, Luis Megale na BandNews FM, Tatiana Vasconcellos na CBN, o canal humorístico do YouTube Porta dos Fundos e outros podcasts alinhados ao campo progressista⁴.

Cultura Pop

Para contextualizar a discussão que dá base às nossas reflexões sobre o podcast Medo e Delírio em Brasília, entendemos ser importante recuperar, de forma sintética, algumas considerações sobre cultura pop que alinhamos em artigo anterior (Gambaro e Ferraz, 2022). Naquela oportunidade, relacionamos a ideia de uma “cultura pop” à de cultura midiática, conforme descrito por Kellner (2001): em síntese, formas da produção cultural que se desenvolveram com as tecnologias comunicacionais e que, como produtos de uma indústria, potencialmente influenciam opiniões e comportamentos, tanto quanto acionam o reconhecimento e a identificação de indivíduos a grupos sociais.

Becko e Amaral (2021), entretanto, alertam sobre a dificuldade em definir o que é o “pop”, de modo que a definição descrita neste artigo possivelmente encontrará críticas. Não obstante, tentamos flexionar o sentido de cultura pop para não circunscrever o tema apenas aos aspectos comerciais. Se, por um lado, tais produções revelam necessidades econômicas de empresas (ou conglomerados), reproduzindo certa lógica dominante, por outro permite o trânsito de discursos dissonantes vinculados às identidades fragmentadas dos indivíduos no século 21. Fugiremos, então, da ideia por vezes comum de que adjetivar algo como “pop” representa uma crítica desqualificadora do produto. Pelo contrário, queremos destacar que esses produtos se inscrevem no cotidiano

³ Em 24 out. 2024, o podcast tinha 208,2 mil seguidores no X (medoedeliriobr), 83,2 mil no Instagram (medoedelirioembrasiliapodcast), e 50,5 mil no BlueSky (medoedeliriobr.bsky.social).

⁴ O próprio podcast compila, ao final dos episódios, áudio com as citações que recebem em outros canais.

e remetem a valores universais de uma era transnacional/cosmopolita (Janotti Jr, 2015).

Em resumo, as práticas, experiências e produtos do pop são parte relevante do conjunto da produção cultural contemporânea que encontra no entretenimento sua fonte. O pop se materializa em performances, muitas vezes fundeadas em matrizes populares⁵, que ocorrem dentro do sistema das indústrias criativas. Ou seja: ancora-se nas indústrias culturais e, por meio da relação produção/consumo, fortalecem “um certo senso de comunidade, pertencimento ou compartilhamento de afinidades que situam indivíduos dentro de um sentido transnacional e globalizante” (Soares, 2014, p. 2).

Afinal, a cultura pop opera com signos transversais, hibridizados entre o nacional, o folclórico e o internacional-global (Ortiz, 2003; Martel, 2013). A permeabilidade do pop alimenta identidades num momento de fragmentação dos laços que marca o período contemporâneo (Hall, 2003), processo intensificado pelas trocas culturais plataformizadas (Becko; Amaral, 2021).

Outrossim, os produtos culturais pop também podem ser percebidos como alimentos articuladores das distinções entre grupos e classes, já que popular qualifica “um tipo de relação, *um modo de utilizar objetos ou normas* que circulam na sociedade, mas que são recebidos, compreendidos e manipulados de diversas maneiras” (Chartier, 1995, *grifos nossos*). Ou seja: o modo como os elementos que circulam no circuito pop são apropriados conforme estratégias de codificação/decodificação próprias dos grupos (Hall, 2013).

Outra característica que devemos indicar é o “presenteísmo” (Castro, 2015) da cultura pop. A valorização do tempo presente se expressa no alto fluxo de novidades e lançamentos, bem como na reatualização do passado por meio de relançamentos e ressignificações dos códigos outrora vigentes por meio da recursividade, da citação e da paródia – processos naturais da

⁵ Nos orientamos, aqui, à definição de popular-massivo descrita por Martín-Barbero (2009) e que, bebendo em referências das estruturas de reconhecimento e, portanto, lutas populares, atravessam a ressignificam as práticas das indústrias midiáticas.

contemporaneidade pós-moderna (Hutcheon, 1991).

Assim, propomos alguns traços determinantes na nossa análise do podcast como fenômeno da cultura pop. Primeiro, mesmo quando ancorado em práticas institucionalizadas das indústrias hegemônicas, como o rádio, o podcasting tem capacidade de articular formações culturais emergentes. Segundo, articula códigos de reconhecimento universais para exprimir sentidos muitas vezes restritos a uma comunidade, o que habilita uma prática política que se legitima nas referências ao mercado e à cultura do consumo. Por fim, ao presentificar uma série de referências cruzadas de outras instâncias do pop, inscreve sua relevância no ecossistema das mídias contemporâneas.

Discurso político, estrutura de sentimento e análise de valores

Neste novo passo em nossos estudos que chamamos de *Pop Podcast* e que averiguam a presença de elementos da cultura pop em podcasts de destaque na podosfera brasileira, estamos a adaptar as sete regras de análise de valores de Nildo Viana (2021), para o universo sonoro do *podcasting*.

Segundo Parsons (1964), valor é um elemento dentro de um sistema simbólico que serve como critério para orientar o curso de ações. Os valores possuem uma referência social: são, portanto, culturais e compartilhados. A ação orientada pelo valor pode ser compreendida a partir de padrões cognitivos, apreciativos ou de padrões morais.

Partindo desse e de outros autores, Nildo Viana (2007) define valores como algo significativo, “o conjunto de ‘seres’ (objetos, ações, ideias, pessoas, etc.) que possuem importância para os indivíduos ou grupos sociais” (p. 19-20). São, por extensão, os atributos fornecidos a esses conjuntos.

o ser humano é um ser social e por isso as relações sociais são fontes de valores. [...] em sociedades heterogêneas (de classes) existe heterogeneidade de valores. [...] cada classe social, bem como outros grupos sociais, produzem valores diferentes e, em muitos casos, conflitantes. O conflito social é acompanhado pelo conflito de valores. (Viana, 2007, p.24)

Assim, valores “são os elementos fundamentais que orientam nossas escolhas, desejos conscientes, aspirações, gostos, ações, etc.” (p. 22).

Adotamos esse conceito de valor, em sua integridade, para nosso modelo de análise do podcast MDBsb. Especificamente, começamos pelo discurso político que caracteriza esta série de podcast. Os criadores se declaram publicamente alinhados a um pensamento político de esquerda, progressista⁶, e esses valores são impressos na série de programas realizados, mesmo que, muitas vezes, abram espaço para comentários oriundos de interações de ouvintes em sites de redes sociais – alguns incorporados em forma de áudio nos programas, como discutiremos mais adiante.

Desta feita, é importante demarcar o prosseguimento da potencialidade da análise de valores de Viana (2021) para além do produto analisado, quer seja, identificar nas relações sociais o impacto que o podcast provoca. Esse impacto pode ser observado como um conjunto de manifestações em diferentes meios, em movimentos que caracterizam o que defendemos como estrutura de sentimento (Williams, 1980) em versão manifestada com atuação da audiência em outros meios e redes sociais. Em seus estudos, Raymond Williams defendeu que as estruturas de sentimento são experiências sociais ainda em solução. O autor tentava, ao criar o conceito, identificar movimentos ainda não desvendados claramente em estudos sociais, mas que são presentemente vividos e sentidos ativamente⁷, ou seja, estruturas que orientam uma certa forma de prática cultural.

Nossa adaptação desse conceito vai no sentido de analisar como um podcast e os valores que aciona circulam na sociedade, medindo, por exemplo, a repercussão pelas reações de relevantes formadores de opinião que transitam em redes sociais e outras fontes de mídia que não o próprio podcast. Assim, quando a comentarista do canal Globonews, Flávia Oliveira, comenta

⁶ Os conceitos de "esquerda" e de "progressista" no Brasil são complexos. Para não cairmos em simplificações reducionistas, sugerimos ao leitor o vídeo "Debate ICL: O que a esquerda deve fazer para recuperar o espaço perdido?" (<https://youtu.be/HgnzDJApUPI>), de 16 out. 2024, em que esses conceitos são debatidos por agentes políticos da esquerda brasileira contemporânea, como Manuela D'Ávila, Marcia Tiburi, Renato Freitas, Jones Manuel, Jessé Souza e Lindbergh Farias.

⁷ Para uma discussão mais detalhada sobre como esse conceito explica a relação entre o pop e o podcast, ver (Gambaro; Ferraz, 2022)

positivamente sobre o MDBsb ao vivo pelo canal, enviando beijos aos realizadores, está potencializando as interações, expandindo discussões a partir dos valores do podcast, ao apresentar resposta pública aos produtores.

O podcast

Medo e Delírio em Brasília nasceu como um blog escrito por Pedro Daltro tão logo Jair Bolsonaro foi eleito presidente do Brasil, em 2018. O primeiro post, intitulado “Dia -65: Oração de Posse”, inicia em 29 de outubro daquele ano uma contagem regressiva até o dia da efetiva posse, em primeiro de janeiro de 2019. Em sua primeira postagem, Daltro conta suas inspirações: por acompanhar a campanha vitoriosa e o governo de Donald Trump nos Estados Unidos, comparava a realidade ao filme “Medo e Delírio em Las Vegas” (1998) “uma doideira atrás da outra na maior fila de doideiras que você possa imaginar” (Daltro, 2018).

Se tem algo que eu aprendi no governo trump [sic] é que nessa montanha russa insana é difícil dar conta de tanta informação, e a confusão joga a favor de quem está no poder. É por isso que neste site pretendo organizar este futuro governo como se fosse um diário, juntando tudo de relevante que se passou em um dia em um post, com as devidas fontes. (Daltro, 2018)

Assim, o intuito de Pedro Daltro era manter um site que tornasse possível acompanhar o fluxo de notícias e informações a respeito do governo Jair Bolsonaro – a quem, evidentemente, ele se opõe. Apenas em 26 de novembro de 2019, após convite feito por Cristiano Botafogo, o MDBsb ganha um podcast: “Graças ao Cristiano Botafogo este sítio conta agora com um luxuoso e muitíssimo bem-produzido podcast, que muito provavelmente será publicado nas manhãs seguintes à publicação dos posts” (Daltro, 2019).

Um dos principais valores globais do podcast é a defesa da democracia e do controle civil do estado. Esse antagonismo se faz presente no decorrer da série e é um dos principais eixos de crítica ao governo Jair Bolsonaro – chamado por Daltro e Botafogo de “governo cívico-militar” ou simplesmente “governo militar”. Como o podcast demonstra ao contrapor fatos e análises, houve forte relação entre a atuação das forças armadas no governo anterior e a defesa de

uma pauta conservadora-liberal (Chaguri *et al.*, 2021), oposição diametral a pressupostos do campo progressista.

Em geral, são publicados dois episódios semanais, e em cada um deles são abordados fatos políticos dos últimos dias. Os episódios trazem, em média, até três temas, e variam em extensão de quarenta a sessenta minutos. Sendo impossível dar conta de todos os fatos diariamente, Pedro Daltro seleciona aqueles que são mais importantes dentro do campo discursivo em que se insere – a crítica política. Findo o governo Jair Bolsonaro, o MDBsb continuou firme em sua crítica à atuação militar, apesar de reduzida a influência dos militares no governo Lula. É isso, inclusive, a marca do episódio analisado, que se difere um pouco dos demais por trazer um único tema: a crítica às forças armadas brasileiras.

O episódio “Dias 166-169” dá repercussão às investigações da Polícia Federal que, após a prisão em maio do Coronel Mauro Cid (ex-ajudante de ordens de Bolsonaro), encontrou um “roteiro para o golpe” no telefone celular do militar, isto é, mais uma das sucessivas tentativas de invalidar as eleições e impedir a posse de Luiz Inácio Lula da Silva em janeiro de 2023. Nesse sentido, reproduz o valor geral do podcast e, ao efetuar uma crítica à sanha golpista, acaba se alinhando a valores da parcela da sociedade que condena tais atos. Ainda demarca, em forma de opinião, a necessidade de refundação das Forças Armadas, de modo a reproduzir valores civis – uma reivindicação do campo da esquerda política.

Cabe pontuar, de partida, que o programa conta com uma edição de áudio dinâmica, com inúmeros cortes para inserções cômicas, em geral pequenos “recortes” de canções, memes da internet, programas de TV, falas de políticos, manifestações de famosos em mídias sociais, entre outros, usados para pontuar ou enfatizar uma fala ou um fato, ou ainda para criticar ou ironizar o que está sendo dito. Daltro e Botafogo chamam tais pequenos trechos de “vírgulas sonoras”, e são elas o principal elemento em que a relação com o universo pop se manifesta, resumidamente nos seguintes pontos:

- a) manifestação clara da paródia, ao subverter os valores originais de trechos (especialmente falas de políticos e militares, mas também canções populares e áudios extraídos de trechos de filmes e vídeos), em atendimento ao conceito de paródia como apropriação de um modelo real e exagero em alguma característica desse modelo (Ferraz, 2001) para atribuir novos significados dentro da narrativa do podcast;
- b) replicação de outros memes digitais como elementos codificadores da mensagem, ressaltando a aderência político-cultural do podcast;
- c) Produção de novos “memes” a partir da releitura e da mixagem de produtos culturais, estabelecendo códigos valorativos próprios que, em edições seguintes do MDBsb, serão autorreferenciados.

Atualmente, cada episódio traz, na abertura, uma colagem de áudios extraídos de programas de rádio e TV, unidos entre si pela continuidade de temas, compondo uma narrativa cuja coerência é mantida pelas vírgulas sonoras. Segue-se a vinheta com o nome do podcast, a apresentação dos criadores em uma sequência de personalidades midiáticas dizendo seus nomes e o nome do podcast, e o convite de Botafogo: “–vamos passar pano [para o governo Lula]? – não –Então bora passar um pouquinho menos de raiva? –Bora [...]”. Cristiano Botafogo introduz, então, o tema do tópico a seguir, que inicia com quatro notas musicais descendentes, tocadas no piano.

Cada tópico é construído como uma narrativa a partir dos mesmos elementos: reprodução de trechos de áudio captados em diferentes fontes, como: a) pronunciamentos oficiais de políticos, coletivas de imprensa, entrevistas a programas de rádio, TV ou outros podcasts; b) leitura de reportagens e colunas jornalísticas, ou de relatórios e notas publicadas por agentes públicos, realizadas por Cristiano Botafogo em sua voz natural, com equalização, ou com voz caricata de um dos vários personagens por ele criado, como o Locutor Militar, o Locutor Pedante e Alexandre Frota, c) vírgulas sonoras; d) narração, elaborada por Daltro e lida por Botafogo, que atua como elemento de continuidade (Dunaway *et al.*, 2017).

A narração assume, ao longo de cada episódio, três papéis distintos: descrever o fato que ocorreu, interpretar e analisar o fato à luz de acontecimentos paralelos ou do passado, imprimir a opinião do podcast em relação ao fato. Esses três papéis são acompanhados por vírgulas sonoras. Para dar contexto à narrativa, os itens (a) e (b) acima, muitas vezes, são recuperados de momentos passados e mesclados com outros áudios, mostrando os efeitos contínuos das ações dos agentes públicos.

Neste trabalho, nos atentaremos às funções das vírgulas sonoras e outros elementos que dialoguem com a cultura pop. Não será possível transcrever a totalidade da análise realizada – e, de fato, nem mesmo será necessário tal feito para ilustrar nossa argumentação – de modo que privilegiaremos trechos que demonstrem como o roteiro e a edição de MDBsb utilizam – e, às vezes, subvertem – valores retirados de contextos da cultura pop para criar um novo produto, aninhado nesse mesmo campo de produção.

Análise: Mais um golpe verde-oliva

O episódio inicia com uma colagem de reportagens, analistas políticos e discursos de Bolsonaro para mostrar como, atacando vacinas contra Covid-19, ele tenta desviar a atenção ao principal assunto naquele momento – que é o objeto central desse episódio. Após a vinheta e os créditos iniciais, entram algumas erratas do episódio anterior. Dos 7'15" aos 55'07", o programa analisa e comenta o relatório da Polícia Federal (PF) que trouxe à tona as provas, recuperadas do celular de Mauro Cid, de que se articulava um golpe para garantir a permanência de Jair Bolsonaro no poder. Vamos destacar alguns trechos e analisar os elementos constituintes, como neste primeiro quadro, abaixo, que traz o início do tópico.

1. **[Cristiano Botafogo - CB]** Mais um golpe verde-oliva [...] pode puxar daí, D2
2. **[vírgula]** *vai tomar no cu, Bolsonaro* (Marcelo D2) - *Do nada, mané!* (C. Botafogo)
3. **[CB]** Não era o que a gente estava esperando mas não vamos ser deselegantes de reclamar.
4. **[vírgula]** *Canalhas!* (Jair Bolsonaro em vídeo do YouTube atacando Rede Globo)
5. **[CB]** Se você estava esperando mais um episódio sobre as agruras do Marquinhos da Inteligência...

6. **[vírgula]** *Andou na prancha! Cuidado que o Xandão vai te pegar* (paródia musical, cantada por Botafogo, da canção Onda Onda – Olha a Onda de Tchakabum).
7. **[CB]** ... você vai ter que esperar o próximo episódio!
8. **[vírgula]** *Você está cansado de falar de política? Foda-se* (Choque de cultura)
9. **[CB]** Hoje a gente foi obrigado...
10. **[vírgula]** *é foda* (J. Bolsonaro)
11. **[CB]** ...a falar do tal roteiro do golpe encontrado no celular do...
12. **[vírgula]** *olha a faca* (Zorra Total, personagem Patrick)
13. **[CB]** ... coronel Mauro Cid. Mas antes a gente tem que esclarecer algumas coisas, porque...
14. **[vírgula]** *parece que está havendo, aí, um certo delírio* (Gilmar Mendes, TV Justiça)
15. **[CB]** Bora lá. Puxa daí o primeiro item, Brian.
16. **[vírgula]** *One* (Brian McKnight – Back at one)
17. **[CB]** Não se trata de um golpe no singular, golpe solitário. O que a gente viu, o que a gente testemunhou nessa quadra miserável da história não é um golpe, mas uma sequência incansável de golpes.
18. **[vírgula]** *“Selva!” “Acho que pode melhorar!” “Selva!”* (General Heleno diante de soldados).
19. **[vírgula]** *Piorou.*
20. **[CB]** Esse? Esse aí? É só mais um!
21. **[vírgula]** *de novo, cara!* (Gil Brother)
22. **[CB]** O finado governo militar de Bolsonaro...
23. **[vírgula]** *ódio e nojo* (Ulisses Guimarães durante promulgação da Constituição de 1988).
24. **[CB]**...nada mais era do que uma profusão de golpes...
25. **[vírgula]** *uma bosta* (meme: áudio de WhatsApp de estudante da UFRGS)
26. **[CB]**...iniciados antes mesmo de eles subirem a rampa em 2019. Em abril de 2018, por exemplo, o comandante do exército...
27. **[vírgula]** *Comandante Villas-Boas* (Jair Bolsonaro em discurso no começo do mandato)
28. **[CB]**...emparedou a Suprema Corte com um Tweet na véspera do julgamento do político mais importante das últimas décadas no Brasil.
29. **[vírgula]** *Alexandre Frota* (Diguinho, programa The Noite - SBT)
30. **[CB]** Não, caralho!
31. **[vírgula]** *Ó o passarinho cantando, que coisa bonita! Ó!* (Lula durante seu programa institucional Conversa com o Presidente – Youtube)
32. **[CB]** Mas o tweet do Vilas-Boas tinha o claríssimo objetivo de garantir a inelegibilidade do Lula. E, na época, o Lula liderava as pesquisas de intenção de voto.
33. **[Trecho]** Matéria jornalística de TV da época, sobre a postagem do general no Twitter e como isso impactava a disputa eleitoral de 2018.
34. **[CB]** Isso vindo de representante do exército é golpista pra caralho!...
35. **[vírgula]** *é golpe!* (não identificado)
36. **[CB]** ...e a vida seguiu normal por aqui.
37. **[vírgula]** *o crime ocorre nada acontece feijoadada.* (meme da internet)

No trecho transcrito no quadro 1 percebemos que as vírgulas sonoras, mais que ilustrações, agregam sentido ao texto lido por Botafogo, sinalizando os valores do podcast. Por exemplo, as vírgulas das linhas 2, 10, 14, 20, 22, 24 e 36 exprimem o sentimento dos criadores do podcast, compartilhados por parcela da população brasileira: desprezo por Bolsonaro e pelas forças armadas,

indignação com as ações golpistas, certo cansaço pela repetição de estratégias. Já a frase de Bolsonaro na linha 4 presentifica um dos vídeos mais famosos do ex-presidente, quando ele dá resposta, em uma *live*, a matéria do Jornal Nacional, da Rede Globo, que implicava seu nome nas investigações do assassinato de Marielle Franco. O mesmo xingamento caberia bem se Bolsonaro estivesse respondendo ao MDBsb.

Elementos oriundos da indústria midiática conferem o tom de humor e, ao mesmo tempo, vinculam o podcast com a cultura contemporânea. A linha 2 usa a legitimidade da voz do cantor, compositor e ativista político Marcelo D2 xingando o presidente em um show. Na linha 6, a paródia musical se aproveita de uma música famosa nos anos 1990 e de um outro viral – o então deputado Roberto Jefferson, em vídeo a apoiadores do bolsonarismo, chamou Alexandre de Moraes de “Xandão”, o “cachorro do Supremo”. Reflete que, apesar do desprezo dos golpistas pelo ministro da Suprema Corte, este mantém poder. O bordão “Olha da faca”, da linha 12, foi extraído do antigo programa de humor da TV Globo, Zorra Total, dito pelo personagem Patrick. Fisicamente semelhante ao Coronel Mauro Cid, usar esse bordão para caracterizar o militar indica, também, certa depreciação, dada a comicidade do personagem. Na linha 19 temos uma demonstração de como o podcast recupera ícones pop do passado, ao usar trecho de música do cantor estadunidense Brian McKnight, de 1999, em que o eu-lírico enumera cinco demonstrações de amor. Evocar Alexandre Frota (linha 28) remete a um personagem constante na internet, dada sua carreira de ator, ator pornô, e deputado federal, e tem efeito cômico na sequência narrativa, dando ênfase à frase de Lula. Esta frase do presidente, inclusive, se torna um meme que simboliza forte oposição ao governo anterior, dada a simplicidade e leveza carregada no tom de voz e no som da natureza ao fundo.

Nessa introdução, Botafogo afirma que será preciso esclarecer algumas “coisas” antes de comentar o relatório da PF. São dois pontos: o primeiro, parcialmente transcrito, visa demonstrar que as tentativas de golpe ocorreram durante todo o governo Bolsonaro, e o segundo procura destruir a tese de que o

golpe não ocorreu por ação do exército. No começo do segundo ponto, outro uso de elemento pop: ao chamar “Bora lá, Brian, puxa o 2”, Botafogo insere, em seguida, o início da música “Legalize it”, de Peter Tosh. Além do efeito cômico, essa inserção traduz outro valor implícito do MDBsb – a descriminalização do uso das drogas como forma de diminuir as mortes em decorrência da violência policial. Esse tema, mesmo sem estar diretamente presente neste episódio, é lembrado sistematicamente em inserções como essa em vários outros. Ao final desses dois pontos que são, na verdade, opinião do MDBsb, o texto lido por Botafogo lembra que o exército foi protagonista de todas as tentativas de golpe que o Brasil já sofreu.

Ao seguir a leitura do referido relatório, Cristiano Botafogo utiliza equalização para demarcar o texto que não é original – isto é, a citação ao texto de outro, incorporado ao roteiro. Em certo ponto, entretanto, ao ler uma “minuta de declaração de estado de sítio”, Botafogo interpreta a voz do “Locutor Militar” e coloca, ao fundo, uma música circense que lembra palhaços, ironizando a seriedade do texto sem introduzir frases novas.

Conforme avança, são mesclados trechos recuperados de reportagens antigas, falas de Bolsonaro a apoiadores ou pronunciamentos oficiais, trechos de entrevistas etc., que contextualizam a análise que Daltro faz da minuta. Por exemplo, o texto golpista traz afirmação de que “a ideia de justiça, para o Direito do Estado, presume que o poder emana do povo”. Após ler esse trecho, Botafogo inclui fala de Silas Malafaia, dita após as eleições de 2022, em que conclamava as forças armadas ao golpe (“*O povo é o supremo poder*”) e de Bolsonaro, em ato político, quando afirma que as pessoas deveriam “dar a vida pela liberdade” (“*esse, Braga Neto, é o nosso exército. É o exército do povo!*”). Ambos os textos são usados no seu sentido estrito, aclarando os valores cultivados pelo bolsonarismo – uma visão de liberdade que despreza a vida.

O contraponto vem com citações à cultura pop. Ainda no começo da leitura da minuta golpista, é inserida um trecho de esquete do Porta dos Fundos, em que Fábio Porchat, rindo, questiona “*esse texto é maravilhoso, quem foi que*

escreveu?”. A pergunta é respondida pelo Professor Raimundo (Chico Anysio): “*Seu Rolando Lero*” – este, um personagem interpretado por Rogério Cardoso e conhecido por enrolar quando não sabia uma resposta. Em trecho da minuta que começa a ficar evidente a tentativa de golpe, usam áudio do narrador Galvão Bueno, em jogo da seleção brasileira, questionando uma falta: “*Pode isso, Arnaldo?*” – um meme comum.

Mais adiante, o relatório da PF afirma que Mauro Cid fez *backup* das imagens da tal minuta, enviando fotos para o seu próprio telefone. O comentário a seguir acena mais uma vez ao universo pop e satiriza a ação de Cid, fazendo referência à estética do antigo desenho animado *He-man*, que sempre encerrava a história com uma lição de moral.

1. (a 24’24” do episódio) **[CB]** E como isso chegou no telefone do Cid, hem? Vai ver alguém enviou para ele, e ele nem viu... Segue no relatório da PF.
2. **[CB – Equalizado]** Às 23h39 do dia 28/11/2022 Mauro Cid envia três fotografias por meio de um telefone salvo em sua agenda como “Major Cid-AJOPR”. O envio aparentemente serviu como *backup* das imagens.
3. **[CB]** – Pois é, o Cid tirou foto dessa declaração de estado de sítio e enviou para si mesmo
4. **[trilha de fundo]** Música do desenho animado *He-man*.
5. **[CB, impostando a voz]** Hoje aprendemos que, se você vai dar um golpe, talvez não seja boa ideia tirar fotos da prova do crime.
6. **[trilha]** – Destaque para a frase “*He-man*”
7. **[vírgulas]** *Burro!*

Em seguida, o relatório menciona outros documentos, sendo que uma série deles traz a reinterpretação, feita por membros do Comando das Forças Armadas, do artigo 142 da Constituição Federal, polêmica e incorreta ao atribuir às Forças Armadas um suposto “poder moderador”. Daltro lembra que o alto escalão do exército é formado na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman).

1. (a 26’38” do episódio) **[CB]** Pessoal aí é formado na Aman, hem?.
2. **[Trecho]** “Tá tudo errado. Precisa rever tudo! [...] Na formação dos generais [...] na Escola Superior de Guerra. A bibliografia está velha, vocês estão ultrapassados. Vocês sequer sabem direito os conceitos” (Reinaldo Azevedo, o É da Coisa – Bandnews FM)
3. **[Vírgula]** *Deixa c’a cara magoada!* (Amigo do Marquinhos, meme da internet).
4. **[CB]** – E a gente sempre vai falar, hem? A Aman tem que ser refundada como Escola Civil Paulo Freire, com show de inauguração da Pablo Vittar.
5. **[Vírgula]** *Eu não espero o carnaval chegar pra ser vadia. Sou todo dia, sou todo dia.* (Todo Dia – Pablo Vittar).

A extração da análise de Azevedo corrobora a opinião do podcast, mas a inserção da música pop em seguida vai além: a canção da *drag queen* Pablo Vittar

é uma afronta aos valores representados pelos militares, instituição machista e misógina, bem como ao conservadorismo-liberal que marcou o governo Bolsonaro. Além disso, a menção a um ícone pop mostra o diálogo do programa com valores da cultura contemporânea.

O relatório da PF menciona documento que cita o advogado Ives Gandra Martins, especialista em direito tributário e, talvez por esse motivo, um dos intérpretes da tese do “poder moderador”. Suas interpretações são usadas, nas correspondências dos militares, como o suporte para um roteiro do golpe. Essa interpretação dá lastro a afirmações de Bolsonaro e seus apoiadores, como uma fala de 18 de janeiro de 2021, recuperada pelo podcast, quando o ex-presidente afirma que “quem decide se o povo vai viver na democracia ou na ditadura são as suas forças armadas”. Dadas as implicações de seu nome nesses documentos, Martins aciona a própria filha em um vídeo, em que afirmam, juntos, serem “superapaixonados pelo Estado Democrático de Direito”. Botafogo, então, diz que “O crime de Yves Gandra foi amar demais a democracia! Diz aí, Natuza!”.

Na sequência, entra trecho da canção feita a partir da fala de Augusto Aras na abertura do ano legislativo no STF, em que o Procurador-Geral da República afirma que ama a democracia: “Como diria o poeta, ele falava todo dia! Te amo, te amo, te amo, democracia!”. A letra da canção, criada por Cristiano Botafogo, lembra as músicas românticas de grupos dos anos 1980 e 1990, como Roupas Novas e Yahoo. É apresentada pela primeira vez ao final do episódio de 4 de fevereiro de 2023 e distribuída nas mídias sociais do MDBsb⁸. Na GloboNews, a canção é brevemente interpretada pela jornalista Natuza Nery. Botafogo fez nova edição, com a voz da jornalista e a sua, em *backing vocal*, e essa nova versão é incorporada ao episódio analisado.

O tópico da “minuta do golpe” termina com leitura da coluna de Jamil Chade no dia 19 de junho, que informa sobre um relatório produzido na ONU que indica interferências do então candidato sobre o processo eleitoral e o ataque à

⁸ Vídeo com o trecho do discurso e a versão original da música pode ser ouvida neste link: <https://youtu.be/O4-bjALBI7Q>

democracia. Ao longo da leitura são mesclados trechos de pronunciamentos e entrevistas do ex-presidente, que corroboram as acusações feitas no relatório tanto sobre o golpismo como a sabotagem ao combate à pandemia. Esse trecho final reforça os valores buscados pelo podcast e compartilhados pelos ouvintes que, no mesmo espectro político que Daltro e Botafogo, condenavam a visão neoliberal que empurrava trabalhadores ao risco de morte. O relatório, segundo o podcast, mostra aos outros países o que deu um governo militar por aqui. Os militares estão sob ataque, lembra-nos MDbsb, e agora alguns membros, como o atual presidente do Supremo Tribunal Militar, Joseli Camelo, tentam relativizar a culpa.

Para além dos agregadores

A experiência que o Medo e Delírio em Brasília promove se manifesta além das ondas sonoras. Ao dar tratamento a textos jornalísticos e midiáticos em sua base, faz circular a informação jornalística num fluxo adiante (Braga, 2017), mas com nova codificação de valores. A informação recodificada tem seu alcance ampliado, então, em outras esferas – em comentários em outros podcasts, em citações em programas do rádio e TV abertos, no canal de “cortes” do YouTube e do Telegram e, principalmente, nos perfis em sites de redes sociais do MDbsb, onde ocorre, também, a manifestação dos ouvintes. Falaremos brevemente sobre cada um.

A temas que circulam nos veículos mais tradicionais, adicionam novos vieses interpretativos. Por exemplo, no episódio “Dias 531 a 533 – ‘Estamos nos afundando num copo d’água’ - 12 a 14/06/2024”, o programa tenta fazer contrapontos à defesa, vastamente difundida, da política monetária do Banco Central – baseada em manter os juros básicos do país em volume alto. Sendo esse um tema que foge do domínio de Daltro e Botafogo, o programa traz uma explicação gravada pela professora e economista da UERJ, a Juliane Furno, exclusivamente ao podcast. Essa prática, inclusive, tem se tornado constante nos episódios recentes: com o reconhecimento do MDbsb, especialistas

(provavelmente ouvintes) têm gravado com mais frequência áudios “encomendados” para o programa, o que adiciona um caráter mais informativo e explicativo (além do opinativo).

Outra estratégia de circulação é fazer repercutir, entre os ouvintes, temas que pouco foram abordados na mídia hegemônica. O episódio “Dias 637 a 639 – O sonho de Amotara – 25 a 27/09/24” reproduziu falas de lideranças indígenas – bastante contundentes, com críticas ao presidente Lula – durante cerimônia que marcou o retorno de um manto Tubinambá ao Brasil após 300 anos.

O próximo exemplo demonstra tanto a tentativa do podcast fazer circular temas menos recorrentes, como a reforma do “Novo Ensino Médio” – que, todavia, entrou em discussão a partir do início do governo Lula – como a forma que a repercussão em mídias sociais (e a intervenção da audiência) influencia os rumos do programa. O episódio “Dias 100 e 101 – ‘A pressa não se justifica’ – 11 e 12/04/23”, trouxe, na seção “aparte”, uma longa reflexão de Fábio Campos, educador popular e pesquisador de educação vinculado à Fundação Lemann, sobre o novo Ensino Médio. Em sua fala, apesar de tecer críticas ao modelo implementado pelo governo Temer, Campos defende a reforma e sua pretensão de orientar a formação dos estudantes a futuras carreiras.

A repercussão desse “aparte” foi grande na conta do X do MDBsb – inclusive, com comentários ofensivos⁹. Em geral, os ouvintes se indignaram com a parcialidade do comentarista em apoiar o formato do ensino médio que, em certo sentido, parece estar voltado unicamente a formar mão de obra [barata] para o mercado de trabalho. Os inúmeros comentários provocaram Pedro Daltro e Cristiano Botafogo a elaborarem um episódio exclusivo sobre o tema: “Dias 102 a 106 – Deu Errado – 13 a 17/04/2023”. Esse novo episódio abre com fala do professor da UFABC e integrante da Rede Escola Pública e Universidade (REPU), Fernando Cássio, feita a pedido para o podcast, em resposta à fala de Fábio Campos. Em sua fala de quase nove minutos, o pesquisador desmonta os

⁹ É possível encontrar os comentários neste link:

<https://x.com/medoedeliriobr/status/1647050792749105153>

argumentos de Campos e adiciona novos pontos à discussão. Em seguida, após a abertura, Botafogo inicia assim o texto:

1. **[CB]** “A porra do novo Ensino Médio”
2. **[vírgula]** *Caralho* (não identificado)
3. **[CB]** Bom, a gente estava devendo já, há bastante tempo, um episódio dedicado só ao novo ensino médio – ou, principalmente ao novo ensino médio. E, por que será, chegou o dia, né?
4. **[vírgula]** *Por que será?* (canção sertaneja: Don e Juan)
5. **[vírgula]** *Fia da Puta* (meme – velhinha)
6. **[CB]** No último episódio a gente colocou um aparte que muita gente não gostou – E COM RAZÃO!.
7. **[vírgula]** *Não grita aqui, não* (Bolsonaro falando para seguidores)
8. **[vírgula]** *Tá certa a indignação* (Choque de Cultura)
9. **[CB]** Foi a primeira vez que a gente falou sobre o novo ensino médio e a gente não colocou uma crítica, só ao novo ensino médio
10. **[vírgula]** *Ih, rapaz* (jogador Fred em entrevista de 2014)
11. **[vírgula]** *Tá errado* (Eduardo Oinegue)
12. **[vírgula]** *Cê é maluco, é?* (meme da internet – reportagem do SBT)
13. **[CB]** Então só resta a gente pedir desculpa pela comunicação *horrorosa*
14. **[vírgula]** *Horroroso!* (Milton Cunha)
15. **[CB]** E mandar um
16. **[vírgula]** *Foi mal tava doidão* (não identificado)
17. **[vírgula]** *Foi mal tava doidão aqui não, seu arrombado* (YouTuber Cauê Moura)

Ou seja: para além dos comentários em postagens e sugestões de pauta, as mídias sociais servem como canal de circulação, onde os valores implícitos e explícitos do podcast se alinham com aqueles da audiência. Há, por exemplo, uma página criada por fãs para tentar encontrar a origem de todas as vírgulas¹⁰. A manifestação da audiência, inclusive, foi incorporada à produção em 2024: o aparte, que antes era muito mais um aprofundamento de temas não tratados no roteiro, tem aberto cada vez mais espaço para comentários em áudio de ouvintes comuns, que assumem a figura de “personagens” a ilustrar uma situação; a denunciar algo; que fazem “contraponto” a uma fonte “oficial” citada no programa; ou mesmo de especialistas – como nos exemplos citados.

Não são apenas esses áudios enviados que contribuem para ampliar o circuito do podcast. Fora do campo sonoro, o podcast trava diálogo com a audiência por meio de comentários sobre notícias e com a publicação de memes nas redes X, BlueSky e Instagram (**Figura 1**). Em geral, Pedro Daltro segue o

¹⁰ Acesso em <https://x.com/VirgulasMeDeB>.

noticiário político e publica suas impressões em mídias sociais, o que serve como antecipação dos futuros episódios. Faz uso de memes e, muitas vezes, compartilha áudios disponibilizados pelos aplicativos para celular que levam o nome do podcast. Tal aplicativo – também criado por fãs – autonomiza a parte mais singular do MDBsb, as vírgulas sonoras, permitindo o compartilhamento de trechos de filmes, discursos, reportagens e toda a diversidade de vírgulas pelos ouvintes – os recortes de produções do pop se travestem, então, com os valores do podcast.

Há que se comentar, ainda, o processo circular de citações. Enquanto MDBsb faz referências a diferentes programas e podcasts, é comum que jornalistas e podcasters mais ou menos alinhados com os valores de Daltró e Botafogo também os citem em seus comentários – além dos casos aludidos anteriormente, há que se destacar, por exemplo, os podcasts *Meteoro Brasil* e *Ingresia* com Franciel Cruz, bem como o canal ICL Notícias. Tais citações são, então, incorporadas no próprio MDBsb, ou inseridas como registro ao final dos episódios. A vinheta de abertura, por exemplo, traz uma diversidade de vozes que anunciam “Cristiano – Seu Lixo”, “Um beijo para Pedro Daltró” e “Medo e Delírio em Brasília”.

Essa vinheta foi enriquecida com a repercussão da notícia sobre a existência de uma agência de investigação extraoficial durante o governo Bolsonaro – uma “Abin Paralela”¹¹. O podcast relatou partes da investigação¹² usando muita ironia, pois os agentes haviam identificado “ao menos um integrante” da dupla, embora os autores sejam identificados em todos os episódios e na identidade visual das mídias sociais e agregadores de conteúdo. Isso virou motivo de piadas em diversos canais, e algumas falas foram incorporadas na abertura, como “Todo mundo sabe quem é!”.

¹¹ A estrutura e agentes da Agência Brasileira de Investigação executaram o software israelense FirstMile para monitorar movimentos de pessoas que interessavam ao governo Bolsonaro.

¹² Episódio “Dias 566 a 569 – O inquérito da Abin – 16 a 19/07/24”. A repercussão da descoberta de Medo e Delírio em Brasília no rol de monitorados é compilada ao final do episódio anterior, “Dias 562 a 565 – Mais um áudio de uma fatídica reunião – 12 a 15/07/24”.

Figura 1



Fonte: <https://x.com/medoedeliriobr/>. Na primeira postagem, de 09 fev. 2023, Daltro comenta Natuza Nery, ao vivo na GloboNews, cantando a música “Amor à Democracia”. No segundo quadro, comentário de 23 fev. 2023 sobre fala da deputada federal Carla Zambelli, ao afirmar que havia contatado o ministro Alexandre de Moraes e, logo em seguida, teve restituído o acesso às suas redes sociais. Em terceiro, texto destaca trecho de reportagem de 29 ago. 2024 sobre o embate X/Alexandre de Moraes, e o comentário é feito em forma de áudio com uma vírgula do programa. Por fim, comentário de 19 out. 2024 sobre indiciamento de Bolsonaro e membros do governo anterior pela Polícia Federal.

Por fim, a elevação do MDBsb a ícone pop se expressa, também, na forma como esses personagens, usados em vírgulas sonoras, são por vezes acionados para contribuir com o programa. Na ocasião da campanha e eleição de Javier Milei como novo presidente da Argentina, entre outubro e novembro de 2023, o MDBsb fez uma autoparódia, apresentando abertura em espanhol com um locutor anunciando "Pánico y Locura en Buenos Aires" (episódio "Dias 290 a 295 – Medo e Delírio em Buenos Aires – 18 a 23/10/23") e a mesma ordem de vozes da abertura do podcast brasileiro, mas agora em outro idioma: algumas pessoas, como Sâmia Bomfim, Natuza Nery e Antonio Tabet, gravaram e enviaram para Cristiano Botafogo uma versão em espanhol das falas antes recortadas. Assim, ouvem-se frases como "Cristiano: su basura", "un beso para Pietro Daltro" e "Yo no escucho Miedo y Locura".

A autorreferência em forma de paródia é uma característica marcante do pop, pois recorda à audiência sua gravação original, e retira humor pela diferença de linguagem, com as mesmas pessoas falando as mesmas palavras que em português, mas agora em espanhol, pelo tema do programa específico. A autorreferência traz à audiência recordação do original, acionando a memória do ouvinte assíduo e conquistando duplo efeito: o riso e a lembrança, a marcar o produto como pop. Concordamos com Martino e Marques (2022), em seu subtítulo "A lógica da recriação: os textos da cultura pop" que se trata de uma recriação. Para os autores, "uma das marcas da cultura pop é estar aberta a novas versões" (p. 35-36).

Considerações

Este artigo discute como o podcast Medo e Delírio em Brasília se insere no circuito cultural do pop. Foram apresentadas análises de trechos de um episódio, além de comentários gerais sobre o programa como um todo – observações extraídas de uma observação flutuante e contínua.

Buscou-se, principalmente, demonstrar como valores são articulados no podcast, e como as referências à cultura pop são significadas ou ressignificadas

na narrativa do MDBsb. Nossas observações demonstram que os valores extrínsecos do podcast se alinham aos do campo político progressista, como a crítica às tentativas intervencionistas das Forças Armadas e a luta por uma sociedade mais igualitária. O artigo também descreve como as vírgulas sonoras, tomando forma de citação, paródia ou comentário, imprimem implicitamente, em cada contexto, os mesmos valores presentes no campo progressista.

Ao lançar mão de citações e paródias do pop, o programa dialoga com um público amplo e mantém certa atualidade. Quebra as temporalidades diversas das referências e citações para aprimorar a percepção de causa e efeito entre as ações dos atores políticos. A relação com o universo pop efetiva, também, a transformação da produção do próprio podcast em elemento “propagável” (Jenkins; Green; Ford, 2014). A canção da democracia, assim com outras criadas por Botafogo, é um exemplo de que o programa se insere tão prontamente no “caldo de cultura” que, mencionado em outras esferas midiáticas, vira referência e passa, inclusive, a gerar memes. A paródia e a ironia contidas na canção exprimem uma série de valores do podcast e do seu público: a defesa da democracia, a indignação com o sistema jurídico representado por Aras, a necessidade de conduzir com mais leveza a política nacional. Inúmeras citações ao programa nos sites de redes sociais, em outros podcasts e na mídia tradicional mostram como isso reforça, então, marcas de pertencimento que tendem a alimentar uma comunidade de ouvintes.

MDBsb serve como referência para estudos de podcast dadas as qualidades técnicas do seu texto, mas também por demonstrar as potencialidades da linguagem sonora que se efetivam em citações incorporadas na edição. Seu sucesso é consequência, além disso, da codificação cruzada dos valores nos elementos constituintes dos episódios.

Em resposta a nossas perguntas iniciais, nos parece evidente que os elementos intrínsecos necessários para a popularização deste podcast parecem ser a forma técnica e a utilização dos recursos do universo pop, inclusive contribuindo para sua reprodução. O enquadramento de experiência do ouvinte

do MDBsb é, com certeza, o despertar do interesse pela política – um processo que se alimenta das estruturas de sentimento contemporâneas e que o podcast, diretamente, contribui para formar. Da mesma forma, atende a necessidade de articular a infinidade de informações em uma forma objetiva – como era o projeto original do blog de Pedro Daltro.

Referências

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BECKO, Larissa. T.; AMARAL, Adriana. “Don’t Panic”: Pistas e problematizações para pensar as lacunas conceituais nas (in)definições de cultura pop. **Cult de Cultura**, vol.1, n.1, 2021. Disponível em: <https://cutt.ly/7wgvgYBH>. Acesso em 31 maio 2021.

BRAGA, José L.. Parte I: Matrizes Interacionais. In. BRAGA, José L. et al. **Matrizes Interacionais**. João Pessoa: EDUEPB, 2017, p.15-70

CASTRO, Fábio F. Cultura Pop: entre o popular e a distinção. In: SÁ, Simone P.; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério. **Cultura Pop**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2015, p. 34-44.

CHAGURI, Mariana.; CAVALCANTE, Sávio M.; NICOLAU NETTO, Michel. O conservadorismo-liberal no Brasil de Bolsonaro: a força da articulação no contexto de pandemia. **Brasiliana: Journal for Brazilian Studies**, v. 10, n. 1, p. 285–307, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25160/bjbs.v10i1.127240>. Acesso em: 14 aug. 2023.

CHARTIER, Roger. 1995. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. Revista **Estudos Históricos**, v.8, n.16, p.179-192, jul-dez/1995. Disponível em: <https://cutt.ly/ZeDSwXkN>. Acesso em 23 out 2024.

DALTRO, Pedro. Dia -65: Oração de posse. 29 out. 2018. **Medo e Delírio em Brasília**. [Weblog]. Disponível em: <https://cutt.ly/AwgvgnXm>. Acesso em: 23 out. 2024.

DALTRO, Pedro. Dia 327 | Depois do filho do presidente, o ministro da Economia: “Não se assustem se alguém pedir o AI-5”. 25 nov. 2019. **Medo e Delírio em Brasília**. [Weblog]. Disponível em: <https://cutt.ly/HeDEVuyK>. Acesso em: 23 out. 2024.

DETONI, Márcia. **O documentário no rádio: desenvolvimento histórico e tendências atuais**. 2018. Relatório de Pesquisa (Estágio pós-doutoral) – PPG Meios e Processos Audiovisuais, Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

DUNAWAY, David K.; GAMBARO, Daniel; VICENTE, Eduardo. Entrevista com David King Dunaway: o documentário radiofônico. **Novos Olhares**, v. 6, n. 1, p. 7-19, 2017. Disponível em: <https://cutt.ly/BwgvhrPX>. Acesso em: 14 ago. 2023.

FERRAZ, Nivaldo. **Humor no rádio brasileiro: significado psicossocial, formulação humorística e representação do cômico**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo, São

Paulo, 2001.

GAMBARO, Daniel; FERRAZ, Nivaldo. Chaves metodológicas para o estudo e análise de podcasts em sua relação com a cultura pop. In: 45º Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação, 2022. **Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** [...]. UFPB, João Pessoa: Intercom, 2022. Disponível em: <https://cutt.ly/iwgvhsjc>. Acesso em: 10 jun. 2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 7ª ed.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais** (Organizado por Liv Sovik). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-modernismo: história, teoria, ficção**. R. Janeiro: Imago. 1991.

JANOTTI JR., Jeder. Cultura Pop: entre o popular e a distinção. In: SÁ, Simone P.; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério. (Org.) **Cultura Pop**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2015, p. 45-56.

JENKINS, Henry.; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

KELLNER, Douglas. **Cultura da Mídia**. Bauru: Ed. Universidade do Sagrado Coração, 2001.

LOPEZ, Debora C. **Novo rádio, velhas narrativas: apropriações estéticas na ficção e no jornalismo sonoros**. Covilhã: LabcomBooks, 2022.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MARTEL, Frédéric. **Mainstream: A guerra global das mídias e das culturas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. eBook Kindle.

MARTINO, Luiz M. S; MARQUES, Ângela C. S. **Política, cultura pop & entretenimento: o improvável encontro que está transformando a democracia contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2022.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

PARSONS, T. **The Social System**. Londres: Collier-Macmillan Limited, 1964.

PINHO, Maria D. C.; MESQUITA, Pedro; CARREIRO, Rodrigo. A febre dos podcasts de política no Brasil. **Intexto**, n. 53, p. 110787-110787, 18 ago. 2022. <https://cutt.ly/LwgvhS5y>. Acesso em 23 out. 2024

SANTOS, Patrícia C. P. dos. **A Criação de Ambientes Através do Som: caminhos imersivos no podcast de storytelling ficcional "Contador de Histórias"**. 2022. Dissertação (Mestrado em Comunicação) UFOP, Mariana, 2022. Disponível em: <https://cutt.ly/b6yqcD1>. Acesso em 07 maio 2022

SILVA, Sérgio P.; SANTOS, Régis S. O que faz sucesso em podcast? **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 11, n. 1, 3 jul. 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/Xwgvh1p9>. Acesso em: 23 maio 2023.

SOARES, Thiago. Abordagens teóricas para estudos sobre cultura pop. **Logos: Comunicação e Universidade**. v.2, n.24; 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/logos.2014.14155>. Acesso em 24 out. 2024

VANOYE, Francis, GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papyrus, 1994.

VIANA, Luana. **Jornalismo narrativo em podcast: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral**. Florianópolis: Insular, 2023.

VIANA, Nildo. A análise dos valores nas histórias em quadrinhos. **Cult de cultura**, v.1, n.1, p.52-66, jul/2021. Disponível em: <https://cutt.ly/ZLek8TZ>. Acesso em 01/jul/2022.

VIANA, Nildo. **Os valores na sociedade moderna**. Brasília: Thesaurus, 2007.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo y literatura**. Barcelona: Ediciones 62, 1980.